

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

COOPERAÇÃO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO: algumas interações das cooperativas na economia brasileira

COOPERATION AND GROWTH: the impact of cooperatives on the brazilian economy

COOPERACIÓN Y CRECIMIENTO: el impacto de las cooperativas en la economía brasileña

Luiz Fernando Rocha de Castro¹

Matheus Storchio Limberger²

Valdir Antonio Galante³

Área Temática: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

JEL Code : Q, Q1, Q13.

Resumo: No cenário econômico atual, as cooperativas combinam objetivos comerciais com valores sociais e participativos, promovendo crescimento econômico e desenvolvimento sustentável em setores como agricultura e serviços. A metodologia deste estudo analisa dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) de 1990-1992, 2005-2007 e 2020-2022, permitindo uma análise longitudinal do desenvolvimento das cooperativas no Brasil. Os dados incluem número de cooperados, cooperativas, empregos gerados, distribuição regional e setores de atuação. A pesquisa investiga a eficiência das cooperativas e seu impacto no crescimento econômico, social, inovação, resiliência e sustentabilidade. Em 2022, as cooperativas brasileiras incluíam 4.693 entidades, 20,5 milhões de cooperados e geraram 524.235 empregos diretos. O crescimento das cooperativas impacta positivamente o desenvolvimento econômico e social, mas exige maior apoio institucional e investimentos para promover uma economia justa e sustentável.

Palavras-chave: Cooperativismo; Sustentabilidade; Inclusão; Produtividade.

Abstract: *In the current economic scenario, cooperatives combine commercial objectives with social and participatory values, promoting economic growth and sustainable development in sectors such as agriculture and services. The methodology of this study analyzes data from the Organization of Brazilian Cooperatives (OCB) from 1990-1992, 2005-2007 and 2020-2022, allowing a longitudinal analysis of the development of cooperatives in Brazil. The data includes number of members, cooperatives, jobs generated, regional distribution and sectors of activity. The research investigates the efficiency of cooperatives and their impact on economic and social growth, innovation, resilience and sustainability. In 2022, Brazilian cooperatives included 4,693 entities, 20.5 million members and generated 524,235 direct jobs. The growth of cooperatives positively impacts economic and social development, but requires greater institutional support and investments to promote a fair and sustainable economy.*

Key-words: *Cooperativism; Sustainability; Inclusion; Productivity.*

¹ Estudante de Pós-graduação desenvolvimento regional e agronegócio; Brasil; luizfernandodecastro98@gmail.com.

² Estudante de Pós-graduação desenvolvimento regional e agronegócio; Brasil; matheuslimberger96@gmail.com.

³ Professor do programa de pós-graduação em desenvolvimento regional e agronegócio; Brasil; valdir.galante@unioeste.br.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Resumen: En el escenario económico actual, las cooperativas combinan objetivos comerciales con valores sociales y participativos, promoviendo el crecimiento económico y el desarrollo sostenible en sectores como la agricultura y los servicios. La metodología de este estudio analiza datos de la Organización de Cooperativas Brasileñas (OCB) de 1990-1992, 2005-2007 y 2020-2022, permitiendo un análisis longitudinal del desarrollo de las cooperativas en Brasil. Los datos incluyen número de socios, cooperativas, empleos generados, distribución regional y sectores de actividad. La investigación investiga la eficiencia de las cooperativas y su impacto en el crecimiento económico y social, la innovación, la resiliencia y la sostenibilidad. En 2022, las cooperativas brasileñas incluían 4.693 entidades, 20,5 millones de socios y generaron 524.235 empleos directos. El crecimiento de las cooperativas impacta positivamente el desarrollo económico y social, pero requiere mayor apoyo institucional e inversiones para promover una economía justa y sostenible.

Palabras-clave: Cooperativismo; Sostenibilidad; Inclusión; Productividad.

Introdução

No panorama econômico contemporâneo, as cooperativas emergem como agentes relevantes que combinam objetivos comerciais com valores sociais e participativos. Estas entidades, fundamentadas na cooperação entre membros e na distribuição equitativa de benefícios, têm desempenhado um papel significativo em diversas esferas econômicas, desde a agricultura até o setor de serviços, contribuindo para o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável das comunidades (Ninaut e Matos, 2008).

Um dos aspectos mais notáveis é a ênfase na participação ativa dos cooperados que, ao se unirem, formam uma base sólida para o fortalecimento da economia local, visto que estes podem influir no rumo das atividades desempenhadas. Ao contrário das estruturas convencionais, onde o capital muitas vezes dita as diretrizes, nas cooperativas, é a cooperação e a solidariedade que norteiam as ações. (Silva *et al.*, 2003).

Além do impacto econômico, as cooperativas desempenham um papel vital na promoção da inclusão social. Ao adotar princípios como adesão voluntária, gestão democrática e igualdade de voto, essas organizações eliminam barreiras tradicionais, proporcionando oportunidades a todos os membros, independentemente de sua origem ou condição social. Esse caráter inclusivo é particularmente relevante em um contexto de desafios sociais, tornando as cooperativas catalisadoras de transformações positivas (Padilha e Espíndola, 2020).

Apesar do papel fundamental das cooperativas na promoção da inclusão social e no impulsionamento de economias locais no Brasil, surgem desafios significativos que demandam atenção e estratégias eficazes. A expansão sustentável dessas organizações enfrenta obstáculos que vão desde questões estruturais até a necessidade de enfrentar um ambiente econômico e regulatório em constante evolução (Johnston; Santana; Santos, 2020).

As cooperativas desempenham um papel crucial no desenvolvimento das cidades e no crescimento das regiões onde estão inseridas, proporcionando benefícios socioeconômicos, como a geração de empregos, o estímulo à produção local, o fortalecimento da economia comunitária e o direcionamento das atividades aos interesses locais. Elas criam oportunidades de trabalho, contribuindo para a redução do desemprego e o aumento da renda das famílias locais. (Ramos e Vieira Filho, 2021).

Outro aspecto relevante é o estímulo à produção e ao consumo local, priorizando fornecedores e produtores regionais, o que fortalece a economia e reduz a dependência de importados. Elas também participam de projetos sociais e ambientais, investindo em



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

educação, saúde, cultura e preservação ambiental, promovendo o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da comunidade. (Vedana, *et al.* 2022).

De acordo com Vedana, *et al.*, (2022) um dos desafios centrais, é a limitada conscientização sobre o modelo cooperativista, principalmente em regiões menos desenvolvidas. A falta de informações claras pode dificultar a formação de novas cooperativas e o engajamento de membros. A diversidade de setores, como agricultura, consumo, crédito, trabalho e habitação, oferece vários modelos e práticas de gestão para uma análise comparativa

Dito isso, a pesquisa volta-se a explicar a eficiência das cooperativas e como elas impactam o crescimento econômico, os aspectos sociais, a capacidade de inovação, diante das mudanças de mercado e o desenvolvimento sustentável em seus respectivos setores no Brasil. Ou seja, tem como objetivo abordar e investigar a eficiência das cooperativas, tal como o impacto abrangente, incluindo o crescimento econômico, aspectos sociais, capacidade de inovação, resiliência diante das mudanças de mercado e contribuição para o desenvolvimento sustentável em cada setor específico. Dessa forma, busca-se promover uma compreensão mais ampla dessas organizações e seu papel fundamental na economia.

Procedimentos Adotados

A metodologia deste estudo baseia-se na análise de dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) de três períodos: 1990-1992, 2005-2007 e 2020-2022. Esses períodos foram escolhidos para permitir uma análise longitudinal e comparativa do desenvolvimento das cooperativas brasileiras. Os dados incluem o número de cooperados, cooperativas, empregos gerados, distribuição regional e setores de atuação, possibilitando uma compreensão aprofundada da evolução e impacto das cooperativas no Brasil em diferentes contextos históricos e regionais.

O cooperativismo no Brasil, refletido na literatura nacional e nas instituições que o representam, demonstra um forte compromisso com a modernização e a revitalização das práticas cooperativas. Isso ocorre tanto para se alinhar com as demandas econômicas da globalização quanto para atender aos imperativos éticos da era contemporânea, especialmente no que diz respeito à promoção da democracia. (Silva, *et al.* 2003).

No contexto brasileiro, o cooperativismo agropecuário é uma sociedade formada por agricultores, pescadores e pecuaristas, que se unem para produzir e vender seus produtos ou adquirir insumos de forma eficiente e vantajosa, à guisa da Lei nº 5764/2021, que regula a Política Nacional de Cooperativismo, além de outras exigências estaduais. (Procópio, 2022).

Para o presente trabalho, foi utilizado o método de análise de dados fornecidos pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). A análise abrangeu três períodos específicos: de 1990 a 1992, de 2005 a 2007 e de 2020 a 2022, com um intervalo de 13 anos entre cada período. Esse lapso temporal foi escolhido para retratar o desenvolvimento das cooperativas brasileiras e seu alastramento em todo o território nacional.

Os dados fornecidos pela OCB permitiram a avaliação de diversos indicadores essenciais para entender o panorama cooperativista no Brasil. Foram analisados o número de cooperados em cada ano, o número de cooperativas, a quantidade de empregos gerados pelo setor cooperativista, a distribuição das cooperativas pelas diferentes regiões do Brasil e os principais setores de atuação dessas cooperativas.

A escolha desses períodos foi estratégica para uma análise longitudinal do movimento cooperativista no Brasil. Entre 1990 e 1992, o país enfrentava crises econômicas, e as cooperativas foram fundamentais para a resiliência das comunidades. De 2005 a 2007, o crescimento econômico favoreceu a expansão das cooperativas. Entre 2020 e 2022, a



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

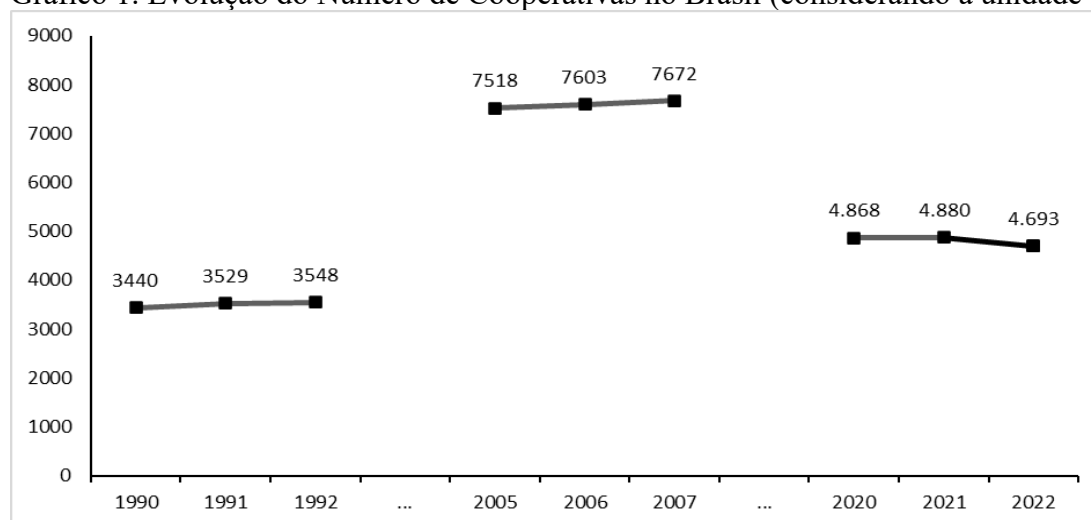
pandemia trouxe novos desafios e oportunidades, ressaltando a importância da solidariedade e cooperação em crises.

Essa análise detalhada, baseada em dados fornecidos pela OCB, permitiu uma compreensão aprofundada da evolução e do impacto das cooperativas no Brasil. Os resultados oferecem uma visão abrangente das dinâmicas internas do setor cooperativista e de sua relevância socioeconômica em diferentes contextos históricos e regionais.

Resultados e discussão

O cooperativismo brasileiro marca presença em todos os estados do país. Em 2022 existiam 4.693 cooperativas que atuam em diversos ramos, contando com cerca de 20,5 milhões de cooperados. Essa expressiva participação cooperativista contribuiu para a geração de 524.235 empregos diretos (Gráfico 1) (OCB, 2024). Observa-se que o número de cooperativas registrou crescimento significativo de 123,02% no período de 1990 a 2007, representando uma média anual de 7,24%. É notável a evolução contínua observada de 1990 a 2007, seguida por uma queda nos últimos anos de 2020 a 2022.

Gráfico 1. Evolução do Número de Cooperativas no Brasil (considerando a unidade em mil) *



Fonte: OCB (2024).

*os dados entre os anos 1992 a 2005 e 2007 a 2020 não foram alvos do estudo. Considerando apenas os dados apresentados no gráfico.

A redução no número de cooperativas nos últimos anos, explica-se devido a um processo de reorganização setorial, visando adaptar-se às mudanças no mercado por meio de fusões ou incorporações. O objetivo volta-se a alcançar ganhos de escala, maior eficiência e redução de custos operacionais. Esse movimento, não implica uma diminuição do cooperativismo, especialmente quando se observa o crescimento significativo no número de cooperados e em indicadores econômicos.

Os resultados destacam a importância do cooperativismo no Brasil pela geração de empregos (524.235 em 2022), crescimento econômico (faturamento de R\$ 429,9 bilhões no setor agropecuário) e desenvolvimento regional no Sudeste, Nordeste e Sul. As cooperativas promovem inclusão social e equidade, operam de forma democrática e mostram resiliência e sustentabilidade, adaptando-se a mudanças econômicas. O renovado interesse no cooperativismo, impulsionado por esforços conjuntos, ressalta seu potencial para uma

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

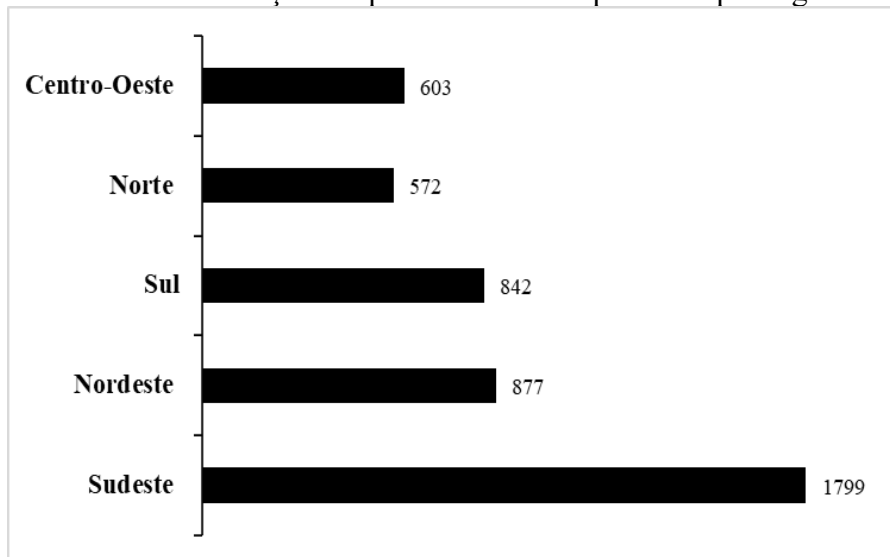
II Jornada Internacional de Comunicação Científica

sociedade mais justa e próspera, apesar dos desafios setoriais que ainda exigem análise e apoio institucional.

A OCB destaca a significativa contribuição dos treze ramos do cooperativismo para a sociedade brasileira, enquanto ressalta a necessidade de uma participação mais expressiva. O faturamento das cooperativas do setor de agropecuária atingiu a marca de R\$ 429,9 bilhões para ano de 2022, aumento de quase 20% em relação aos valores de 2021 (OCB, 2024). No que diz respeito à contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, o ramo agropecuário desempenha um papel crucial, solidificando sua posição como líderes.

O Gráfico 2 mostra que a região Sudeste é o centro das cooperativas brasileiras, com 1.799 das 4.693 cooperativas registradas na OCB, representando 38,33% do total. A região Nordeste tem 877 cooperativas (18,68%), seguida pela região Sul com 17,94%. Esses números indicam um desenvolvimento mais acentuado das cooperativas no Sudeste e Sul, influenciado pela familiaridade com a cultura cooperativista e a expansão histórica dessas organizações.

Gráfico 2 - Distribuição da quantidade de cooperativas por região brasileiras no ano de 2022.



Fonte: OCB (2024).

Em relação à dinâmica do número de cooperativas entre 2020 e 2022, destacaram-se mudanças nos ramos de infraestrutura (15,45%), transporte (-9,96%) e crédito (-6,06%). Foram fundadas 38 novas cooperativas de infraestrutura e 12 no setor agropecuário, enquanto o ramo de transporte enfrentou a liquidação de 98 organizações, e o setor de crédito perdeu 47 cooperativas. Essas variações negativas indicam a necessidade de uma análise aprofundada das causas, incluindo características do quadro social, gestão, localização ou questões mercadológicas.

Este enfoque permite entender melhor as dinâmicas atuais, os desafios enfrentados e as oportunidades emergentes. A análise de períodos anteriores não reflete adequadamente as condições econômicas, sociais e tecnológicas mais recentes que influenciam o comportamento das cooperativas atualmente. A escolha de analisar apenas o terceiro recorte temporal também facilita a identificação de padrões e tendências emergentes, proporcionando uma base para recomendações e políticas mais relevantes ao contexto atual.

Segundo dados da OCB (2024) o estado do Paraná sobressai como líder na geração de postos de trabalho em cooperativas do agronegócio, contabilizando 107,2 mil empregos.

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

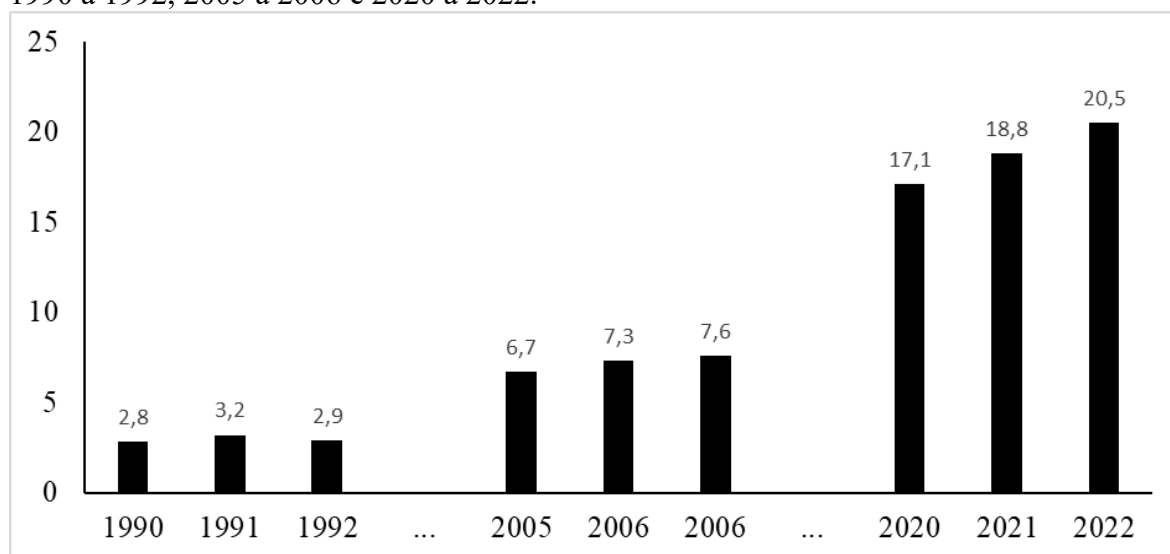
II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Por sua vez, o Rio Grande do Sul ocupa a posição principal no ranking de número de cooperados, registrando 259,6 mil membros. Notavelmente, Minas Gerais destaca-se pelo maior número de cooperativas, totalizando 198.

Conforme detalhado pelo Anuário do Cooperativismo da OCB, a atuação das cooperativas do ramo agropecuário abrange sete segmentos distintos: insumos e bens de fornecimento (65%), produtos industrializados de origem animal (58%), produtos industrializados de origem vegetal (34%), produtos não industrializados de origem animal (27%), produtos não industrializados de origem vegetal (17%), serviços (32%) e escolas técnicas (3%). É importante ressaltar que a soma ultrapassa 100%, pois uma mesma cooperativa pode atuar em mais de um desses segmentos.

O Gráfico 3 ilustra as variações no número de associados a partir de 1990, uma época em que a adesão das pessoas ao movimento cooperativista apresentava flutuações notáveis. De 2005 a 2006, ocorreu um crescimento constante, totalizando um acréscimo de 0,9 milhões de associados. A partir de 2006 que se registrou um aumento significativo de associados, equivalente a 125% de aumento do ano de 2006 a 2020. Desde então, temos testemunhado um contínuo e consistente aumento no número de associados, atingindo a marca de 20,5 milhões em 2022.

Gráfico 3 – Evolução do número de cooperados (milhões) considerando os dados dos anos de 1990 a 1992, 2005 a 2006 e 2020 a 2022.



Fonte: OCB (2024).

No período de 2019 a 2022, há um notável crescimento constante no quadro de empregados das cooperativas, totalizando impressionantes 524.235 contratações. Esse aumento representa um substancial acréscimo de 22,60% no contingente de trabalhadores (Gráfico 4). Esse desempenho robusto destaca a capacidade do cooperativismo em proporcionar oportunidades de emprego e contribuir de maneira significativa para o mercado de trabalho.

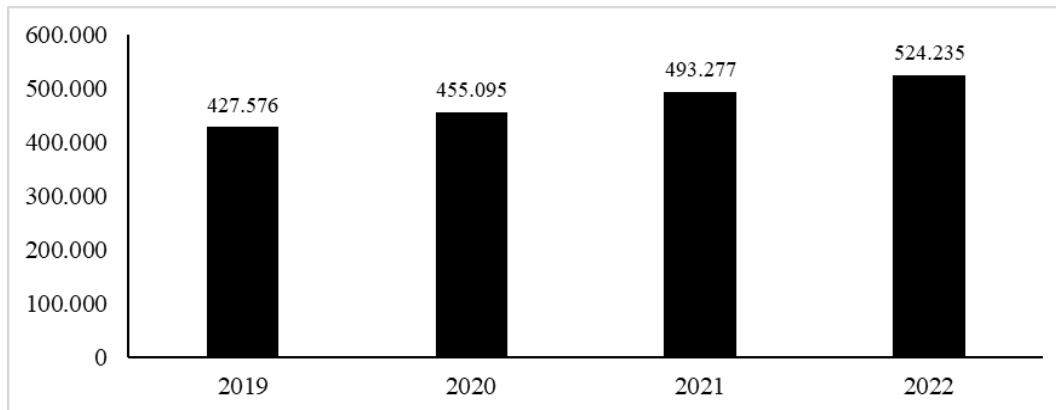
XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Gráfico 4 – Evolução do número de empregados (mil) pelas cooperativas considerando os dados de 2019 a 2022.



Fonte: OCB (2024).

Em suma, o crescimento das cooperativas no Brasil nos últimos anos mostra uma tendência promissora no cenário econômico e social do país. Elas promovem o desenvolvimento local, geram emprego e renda, e incluem grupos marginalizados. Sua estrutura democrática contribui para uma distribuição mais equitativa de benefícios e para uma economia mais solidária e sustentável. No entanto, desafios persistem, como a necessidade de apoio institucional e político, além de investimentos em capacitação e infraestrutura. É essencial reconhecer e valorizar as cooperativas como agentes de transformação, incentivando seu crescimento contínuo para uma sociedade mais justa e próspera.

Considerações Finais.

As cooperativas se destacam ao unir objetivos comerciais com valores sociais e participativos. Baseadas na cooperação e na distribuição equitativa de benefícios, elas impactam várias áreas econômicas, promovendo crescimento e desenvolvimento sustentável nas comunidades. A participação ativa dos cooperados fortalece a economia local e promove a justiça social, priorizando a solidariedade em vez da maximização de lucros.

Conforme explanado também por Silva, *et al.* (2003) os dados provenientes das diversas regiões do país indicam que o associativismo cooperativista é percebido como uma alternativa viável para impulsionar a criação de renda e emprego por meio de alianças e parcerias estratégicas. Neste contexto, é possível afirmar que o futuro do cooperativismo está intrinsecamente ligado às decisões e direcionamentos adotados pela sociedade brasileira em questões mais amplas.

Observa-se, no entanto, um renovado interesse e vigor nas discussões sobre o futuro do cooperativismo no Brasil, impulsionado pelo esforço conjunto de órgãos de representação, gestores, membros associados, entidades governamentais e intelectuais. Segundo Oliveira e Bertolini (2022) esse esforço busca redefinir o perfil e reconquistar a credibilidade do cooperativismo perante toda a sociedade.

Além do impacto econômico, as cooperativas são essenciais para a inclusão social. Contudo, enfrentam desafios, como a necessidade de maior conscientização sobre o modelo cooperativista e a adaptação a um ambiente econômico e regulatório em constante mudança. A diversidade de setores em que atuam traz desafios específicos, como acesso a tecnologias modernas e competição em mercados globalizados.

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Para o futuro, pesquisas devem focar em eficiência operacional, sustentabilidade, impacto social, inovação, políticas públicas, e competitividade global. As cooperativas são um modelo robusto e inclusivo que contribui positivamente para o desenvolvimento econômico e social. Valorizar seu papel é essencial para uma sociedade mais justa e próspera, e continuar a investigar seus desafios e oportunidades é crucial para seu crescimento.

Referências

GREATTI, L.; SELA, V. M. Atuação das cooperativas de crédito no processo de inclusão financeira no Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 40, n. 3, p. 21-37, 2021.

JOHNSTON, F. L.; SANTANA, A. S.; SANTOS, G. R. Produção agropecuária e cooperativismo na região Sul do Brasil: destaques dos dados do censo agropecuário de 2017. **IPEA Instituto de Pesquisas Aplicada**. 2020.

NINAUT, E. S.; MATOS, M. A. Panorama do cooperativismo no Brasil: censo, exportações e faturamento. **Informações Econômicas**, v. 38, n. 8, p. 43-55, 2008.

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Anuário COOP 2023**. Disponível em: <<https://anuario.coop.br/brasil/indicadores-financeiros-do-cooperativismo>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2024.

OLIVEIRA, W. C.; BERTOLINI, G. R. F. Uma revisão sistemática sobre a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e43411226098-e43411226098, 2022.

PADILHA, W.; ESPÍNDOLA, C. J. O BNDES e o cooperativismo agropecuário brasileiro depois de 2000. **Revista de política Agrícola**, v. 29, n. 2, p. 102, 2020.

PROCÓPIO, GMPR. A importância do agronegócio na economia brasileira e seu aumento de produtividade nas últimas décadas. **Monografia de final de curso—Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**, 2022.

RAMOS, E. B. T.; VIEIRA FILHO, J. E. R. O efeito do cooperativismo agropecuário e de crédito no desenvolvimento regional da agricultura familiar no Brasil. In: **Anais do Congresso da Sober**. 2021.

SILVA, E. S., SALOMÃO, I. L., MCINTYRE, J. P., GUERREIRO, J., PIRES, M. L. L. S., ALBUQUERQUE, P. P. & VAZ, S. D. C. Panorama do cooperativismo brasileiro: história, cenários e tendências. **Revista uniRcoop**, v. 1, n. 2, p. 75-102, 2003.

VEDANA, R., GARCIAS, M. O., SHIKIDA, P. F. A., KUENNING, M. P. A. O Cooperativismo na dinâmica econômica e social da agropecuária brasileira. **IPEA Instituto de Pesquisas Aplicada**. v.1, c. 11, p. 377-400. 2022.

